

BALÉ CLÁSSICO – DESENVOLVIMENTO DA TÉCNICA ATRAVÉS DA IMAGEM CORPORAL.

Murilo Machado Duarte (mukadance@hotmail.com), Angela Nolf (angelanolf@gmail.com)

INSTITUTO DE ARTES

Bolsa SAE-UNICAMP

Palavras-chave: Balé Clássico – Imagem mental – Associação – Organização corporal.



INTRODUÇÃO

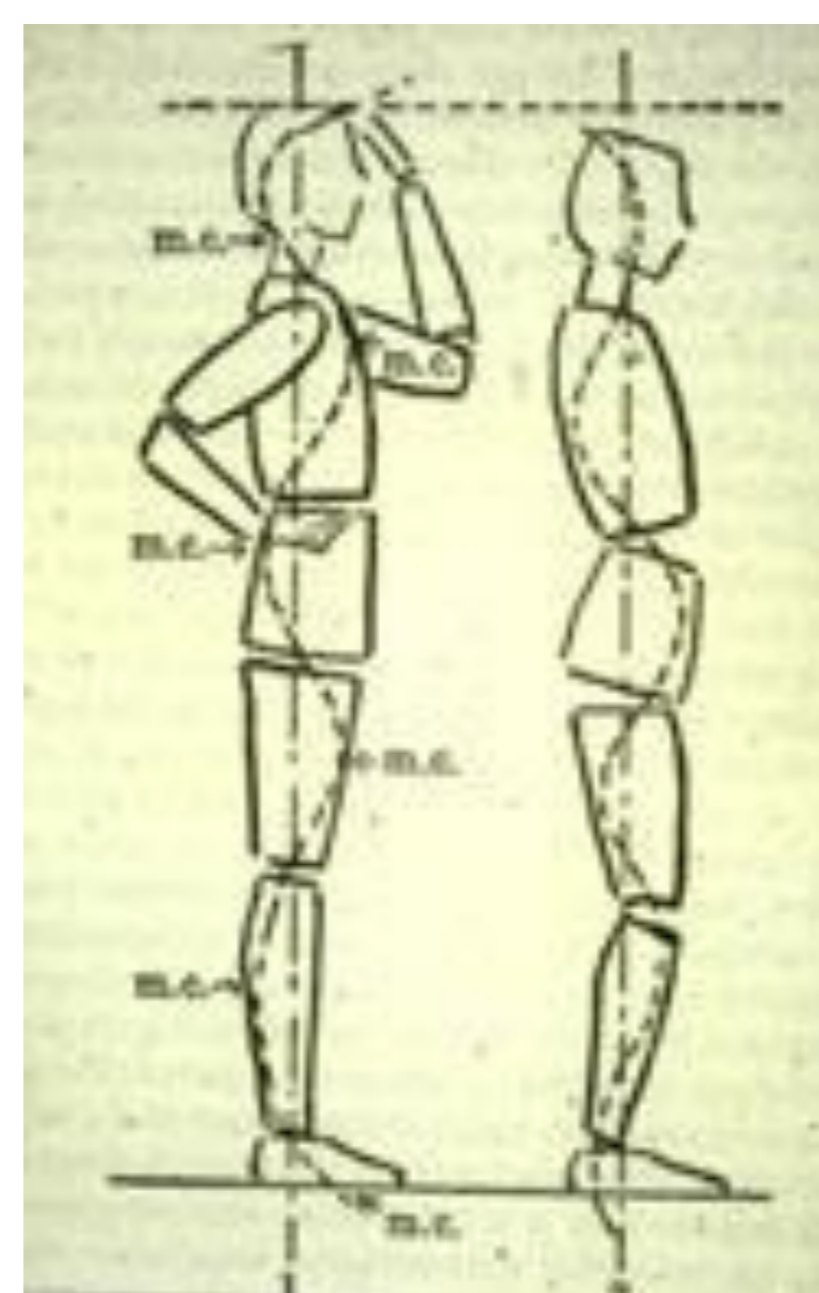
Tendo o balé como inspiração e afinidade, esta pesquisa aborda o estudo do movimento baseado em imagens, onde a proposta central circula sobre as possíveis associações e mudanças corporais ocorridas a partir do envolvimento entre as imagens, corporal e mental. Analisando a metodologia da professora Angela Nolf, do Departamento de Artes Corporais da Unicamp, observamos o trabalho frequente com as imagens nas suas aulas de Técnica Clássica. A partir disso, procuramos selecionar os principais benefícios dessa associação, esperando que através de exercícios práticos, o aluno/bailarino possa entender os fundamentos básicos de um treino acadêmico utilizado em grande escala nos dias de hoje, ampliando seu vocabulário de movimento e podendo assim transitar com maior desenvoltura pelas diversas linhas de estudo corporal.

METODOLOGIA

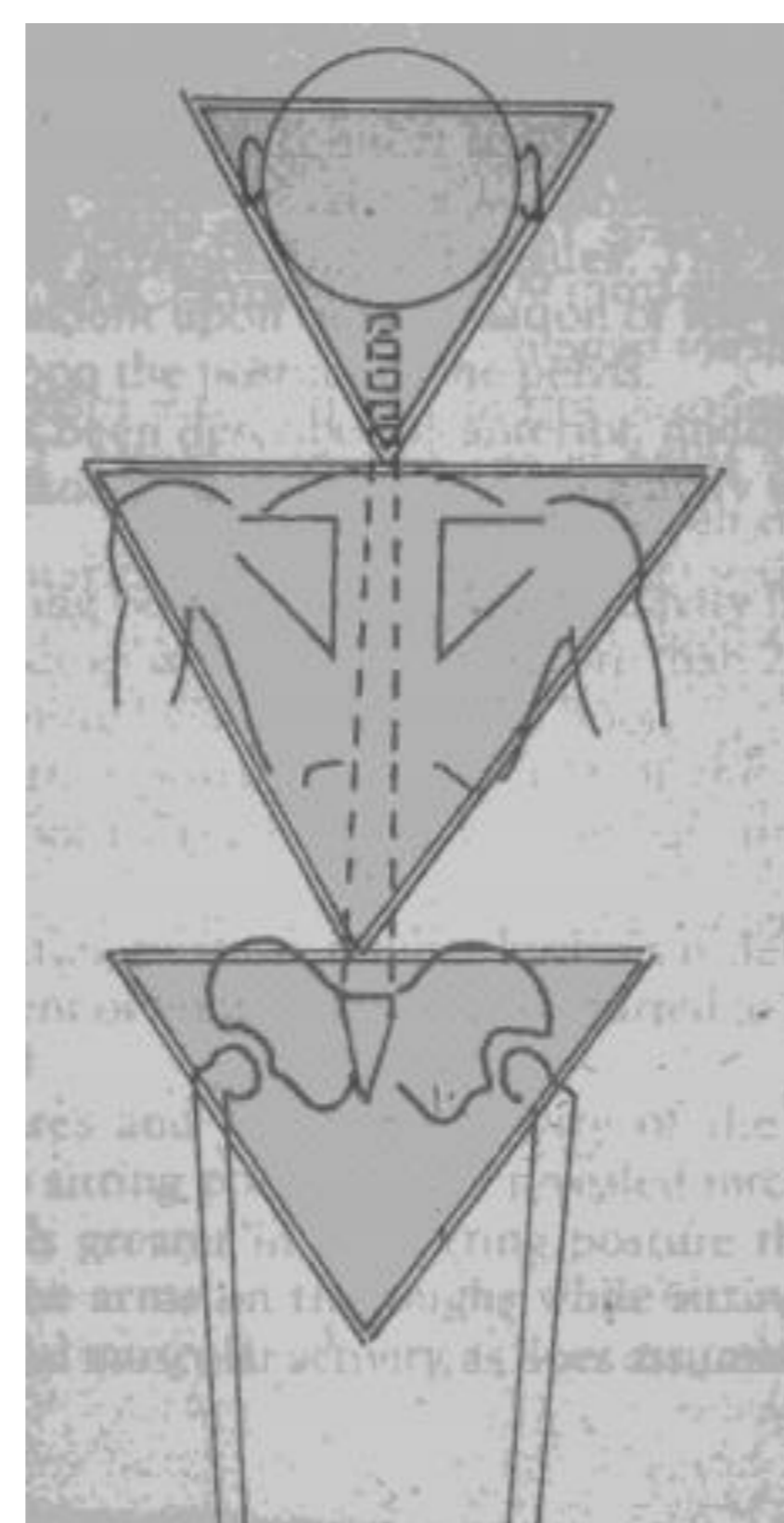
O trabalho seguiu uma metodologia embasada na pesquisa da Prof^ª. Dra. Maria da Consolação G Cunha F. Tavares, a fim de esclarecer o foco principal da pesquisa, o uso de imagens. Através disso, descobrimos ser o termo Imagem Mental, o mais adequado, não mais Imagem Corporal, como era utilizado no início da pesquisa. Na sequência acompanhamos as aulas da Prof^ª. Angela Nolf no contexto do ensino superior em Dança, para entender a colocação das imagens utilizadas dentro de uma metodologia particular de ensino. Sendo assim, criou-se um grupo de estudos, formado por alunos voluntários do curso de Graduação em Dança da UNICAMP, onde aplicamos a utilização das imagens em associação com o desenvolvimento de uma aula de técnica clássica, a fim de analisar as mudanças na organização corporal desses estudantes/bailarinos. Orientações práticas e a aplicação de um questionário, foram mecanismos utilizados junto ao grupo de estudo, com o objetivo de alcançar a competência pela diversidade de programas no ensino da técnica.



Pés, “foices”, “estacas”, “raizes” e “leques”.



Corpo estruturado



Vetores triangulares

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muitas vezes o preparo do estudante/bailarino, ignora uma organização corporal ultrapassando limites físicos e pessoais, visando apenas o produto final do trabalho. Quando questionados sobre o uso das imagens e sua real função no que se refere à facilidade de compreensão dos movimentos, tivemos quase unanimidade nas respostas, afirmando ser mais fácil a compreensão dos movimentos através do uso das imagens. Assim, movimentos realizados a partir do trabalho com as imagens clareiam a variação do tônus muscular, a relação entre os pés e o chão, as transferências de peso, além de trabalhos mais profundos como maior mobilidade na coluna vertebral, noções de eixo e outras ações antes executadas de forma inadequada. Percebemos que o trabalho transforma o corpo do bailarino de seu meio interno para o externo, trazendo a sensação de movimento vivo e presente. Outro ponto importante a se destacar dentro da pesquisa foi à questão musical, já que, de acordo com os participantes do grupo de estudo, uma seleção diferenciada das músicas utilizadas comumente nas aulas de balé, auxiliou a associação das imagens aplicadas nos exercícios, direcionando o pensamento e evitando o padrão corporal que a música clássica tradicional sugere.

CONCLUSÃO

Observamos que na maioria dos ambientes do ensino da dança, o aprofundamento no estudo corporal ainda é precário, já que encontramos diferentes entendimentos sobre resultado e eficiência. Através de estudos como esse, espera-se que trabalhos desenvolvidos na Universidade transitem para outros ambientes de ensino e práticas de dança, permitindo a abertura de novas frentes de estudo para professores e alunos. Acreditamos também que com o uso constante das imagens, o corpo assimile e trabalhe baseado em um processo natural de entendimento, tendo adquirido maturidade para compreender a complexidade dos movimentos como um todo, ao utilizar as informações do seu “registro cerebral”, que com o passar do tempo não precisará de instruções, pois fará uso das imagens automaticamente ao movimentar-se. Concluímos também que o uso das imagens facilita a execução da movimentação sugerida em aula, podendo ser ampliada e aplicada nas variadas linhas de trabalho corporal. Através desse estudo, procuramos alinhar as etapas formais de um treino acadêmico não como simples transcrição da tradição, mas como um mecanismo de aproximação do aluno/bailarino com seu vocabulário corporal criativo e pessoal, acrescentando crescimento técnico e artístico ao futuro intérprete criador.



“Your thinking body”